

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: CONTEXTO LITERÁRIO INVESTIGANDO E EXPLORANDO A CASA DO JOÃO-DE-BARRO

Daniela de Matos Mota¹

E-mail: dani.matosgbi@hotmail.com

Fernanda Ferreira Batista²

Adriana Moreira Pimentel Teixeira³

Sirlene Prates Costa Teixeira⁴

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XII

RESUMO

O presente texto apresenta os resultados da pesquisa de estágio desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI, em Guanambi-Bahia, para atender ao componente Pesquisa e Estágio PE II: Estágio em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XII. Essa teve por objetivo compreender como se dá o processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças nos contextos de experiência. Como instrumento de produção de dados, utilizou-se da observação participante em uma turma de 4º período, por meio da qual foi possível conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças, a rotina e os interesses demonstrados por essas. A partir dos dados obtidos no período de observação, elaborou-se e desenvolveu-se um plano de ação intitulado Contexto literário: investigando e explorando a casa do João-de-barro. As análises apontam a necessidade de mais contextos presentes nesses ambientes educativos, onde as crianças desenvolvam as diferentes linguagens e se apropriem da cultura escrita através das interações com o meio, com os adultos e principalmente com as outras crianças.

Palavras-Chave: Contexto literário. Educação Infantil. Estágio. Linguagem escrita.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e atende crianças na idade de 06 meses a 05 anos e 11 meses de idade. Representa o primeiro contato das crianças com o ambiente escolar. A inserção da criança na creche e/ou na pré-escola proporciona o seu desenvolvimento físico, intelectual e mental. Essa etapa não tem a finalidade de alfabetizar as crianças, mas pode promover o desenvolvimento de linguagens necessárias para que elas se tornem leitoras.

Ampliar as experiências com a cultura escrita e as várias linguagens com os bebês e as

1 Estudante do 7º semestre noturno do curso de licenciatura em Pedagogia, Campus XII. E-mail: dani.matosgbi@hotmail.com

2 Estudante do 7º semestre noturno do curso de licenciatura em Pedagogia, Campus XII. E-mail: ferferreira.gbi@gmail.com

3 Professora orientadora do componente curricular Pesquisa e Estágio PE II: Estágio em Educação Infantil do Campus XII. E-mail: ampimentel@uneb.br

4 Professora orientadora do componente curricular Pesquisa e Estágio PE II: Estágio em Educação Infantil do Campus XII. E-mail: spteixeira@uneb.br

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS entre emergências
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



16 a 19 de agosto

crianças se faz necessário, por que é através do desenvolvimento da linguagem escrita que elas passam a compreender a sua função social, a sua importância no ato da comunicação. Por meio das práticas que envolvem a leitura e a escrita, as crianças compreendem que aquilo que é dito também pode ser escrito.

Com base nas nossas discussões e estudos realizados por meio dos componentes curriculares, e compreendendo estágio como pesquisa, percebemos a importância dessa ferramenta indispensável para a formação dos(as) pedagogos(as). Adentrar as instituições de Educação Infantil com a intenção de produzir dados e compreender acerca das práticas ali desenvolvidas, sendo entendidas como campo de conhecimento, proporciona aos estagiários vivenciar o conhecimento teórico através de situações reais em espaços escolares.

Diante de tal importância, esse texto se propõe a apresentar os resultados da pesquisa de estágio que teve como objetivo compreender como se dá o processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças do 4º período. O estágio/pesquisa se deu em uma Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI, da rede pública de Guanambi-Bahia, que atende bebês e crianças de até 4 anos de idade. Realizamos o período de observação participante (20 horas) e, posteriormente, a realização do plano de ação que se efetivou através da proposição de contextos de experiência a partir dos dados produzidos e dos interesses demonstrados pelas crianças durante a observação.

Considerando o papel da literatura infantil para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, entendendo que as possibilidades de oralidade e das interações proporcionarão aprendizagens, estimularão a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento e o conhecimento das crianças sobre a linguagem escrita, desenvolvemos um plano de ação por meio do “contexto literário: investigando e explorando a casa do João-de-Barro”.

Tendo em vista o objetivo que orientou a pesquisa, planejamos um contexto de experiência envolvendo a literatura e explorando a casa do João-de-Barro, pois, no período de observação notamos um interesse e encantamento das crianças por uma casinha de João-de-Barro que tinham encontrado no quintal da escola. O plano proposto objetivou promover um momento de experiência literária por meio da qual as crianças pudessem vivenciar diferentes situações de leitura e de exploração da linguagem oral e produzirem conhecimento sobre a vida do referido passarinho.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS entre emergências
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

Assim sendo, pretendemos, por meio desse texto, apresentar as nossas análises possíveis por meio da pesquisa de estágio e das discussões e estudos realizados, em diálogo com os dados produzidos a partir de nossa inserção no ambiente de Educação Infantil.

O texto está organizado de modo a introduzir a temática, apresentar a metodologia desenvolvida, o contexto, os sujeitos e como o estágio foi realizado. Em seguida discute a problematiza a temática abordada, considerando o estágio como pesquisa, e, por fim, apresenta, por meio de algumas reflexões, os resultados e as discussões construídas através da pesquisa no que diz respeito a apropriação da linguagem escrita pelas crianças e suas interações nos contextos de experiência literária.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido refere-se a pesquisa de estágio da Educação Infantil, com observações e contextos desenvolvidos com uma turma do 4º período, com crianças entre 4 e 5 anos. A turma é composta por 17 crianças frequentes, com 1 professora e duas assistentes. A pesquisa contou com a carga horária de 40 horas divididas em 20 horas de observação e 20 horas de realização de plano de ação.

Trata-se, portanto de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2002), essa

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2002, p. 21-22).

A observação é ferramenta fundamental no campo da pesquisa e possibilita desvendar, através das próprias crianças e dos modos como elas interagem umas com as outras, aquilo pelo qual elas têm interesse de aprender, sendo, portanto, uma importante ação do educador.

Assim como afirma Correia (1999),

A observação participante é realizada em contacto directo, frequente e prolongado do investigador, com os actores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjectivas para que possa haver a compreensão de factos e de interacções entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS entre emergências
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica. (CORREIA, 1999, p. 31).

Sendo assim, ao longo do período de observação, que aconteceu durante quatro dias no turno matutino, percebemos o interesse das crianças por uma casa de João-de-Barro que fica em uma mangueira no pátio da instituição. No dia em que perceberam a casa do passarinho no pé de manga, elas começaram a fazer indagações do tipo: de quem é essa casa? Quem mora aí? Então perguntamos, sugerimos, mas percebemos que elas não sabiam do que se tratava. Notamos o interesse e a curiosidade das crianças para com a casa do passarinho, tanto que em um dia de brincadeira no solário, uma delas pegou um balde com areia molhada e começou a construir uma casinha na árvore também.

Portanto, pensando no interesse das crianças pela casa do João de barro, na importância da literatura infantil, das interações e da brincadeira para o desenvolvimento das crianças, propusemos um contexto de experiência literária por meio da contação de história, leitura de poemas e situações que possibilitaram a brincadeira.

Durante os encontros nos atentamos para as ações e reações, as interações, a demonstração de interesses por parte das crianças, tendo em vista a compreensão sobre como elas se apropriam da linguagem escrita nas situações vivenciadas durante o contexto de experiência proposto.

O ESTÁGIO COMO PESQUISA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio se materializa com os estagiários em campo, para que através dele haja uma identificação com a profissão, com a pesquisa e com a aproximação da realidade vivida em sala de aula. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2006, p.10) dizem que “o estágio foi definido como atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade”.

A criança é um sujeito que produz cultura e que se apropria da linguagem escrita de maneira ativa, amplia seu conhecimento e suas descobertas através das experiências e do contato com o mundo. Logo ao nascer, e enquanto se desenvolvem, as crianças começam a produzir saberes que as permitem interagir com o mundo. É importante que aqueles que se colocam como mediadores dessas levem em consideração as diferentes formas e manifestação de linguagens.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS entre emergências
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



16 a 19 de agosto

As expressões corporal, oral, gestual, visual, escrita, artística, e as interações precisam ser consideradas nas práticas desenvolvidas com as crianças (BRASIL, 2016).

As crianças são, por natureza, curiosas, investigativas, observadoras, indagadoras, entusiasmadas e produtoras de cultura. Desse modo, os espaços que se dedicam às dimensões do cuidar e do educar precisam considerar tais características. A proposta de um contexto que valorize o interesse das crianças é extremamente enriquecedora e importante para o desenvolvimento dessas. Suas experiências, o modo como interagem com o mundo, precisam ser considerados ao pensarmos as práticas pedagógicas com elas realizadas.

Conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular – BNCC,

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2018, p. 35).

Portanto, valorizar a curiosidade dos pequenos sempre se faz necessário e agregador para o desenvolvimento e aprendizagens. O educador também deve desenvolver papel de mediador que proporciona às crianças oportunidades de explorarem o ambiente, de se expressarem e de aprenderem através das trocas de experiências, compartilhamento de conhecimentos prévios, das interações e da brincadeira.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2001), a criança é um sujeito que brinca, interage, imagina, questiona, observa, experimenta e constrói sentido. Pensando nisso, partimos de ações que dinamizam as interações e a brincadeira como eixo estruturante da proposta curricular e das práticas pedagógicas. Sendo assim, o objetivo principal é que as crianças, através das experiências vivenciadas pelo contexto proposto, possam construir e apropriar-se de conhecimentos por meio das interações umas com as outras, com os adultos e com o meio, e assim protagonizar suas aprendizagens.

A BNCC (BRASIL, 2018) traz o currículo da Educação Infantil estruturado em cinco campos de experiência traçados como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento considerando o patrimônio cultural e as vivências das crianças. Conforme o documento e com base em outros campos, focamos, nesse estudo, no campo que envolve as experiências de escuta, fala, pensamento e imaginação.

O desenvolvimento da linguagem oral e escrita tornam as crianças capazes de se constituírem ativamente como sujeitos pertencentes a um grupo social. Assim, a proposição dos contextos de experiência literária buscou estimular o prazer pela leitura, a criatividade, a imaginação, a oralidade, a capacidade artística e reflexiva, o desenvolvimento cognitivo e, desse modo, o desenvolvimento das diferentes linguagens.

Estivemos apoiadas na compreensão de que cabe aos educadores oferecer oportunidades para que as crianças ampliem, por meio das práticas pedagógicas com elas desenvolvidas, seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e sua capacidade de interagir com o outro através das diferentes manifestações de linguagem, sobretudo, a escrita.

APROPRIAÇÃO DA CULTURA ESCRITA POR MEIO DE EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS

A literatura infantil é um campo vasto e necessário para produção de conhecimento e desenvolvimento das crianças. As experiências literárias despertam a imaginação, a construção da personalidade e identidade, desenvolvimento da linguagem, competências interpretativas, entre outros. Assim como diz Pereira (2007, p. 4) “Uma criança que, desde cedo, escuta histórias contadas [...], certamente, será um adulto leitor acostumado ao hábito de leitura, terá prazer em ler, sua imaginação e criatividade são estimuladas a expressar idéias”.

Na sala de referência, no período de observação, identificamos o que chamou atenção das crianças e através da literatura potencializamos as discussões sobre o que pretendíamos desenvolver. Notamos que as crianças são participativas e gostam muito de apontar coisas do cotidiano familiar, então, a troca de conhecimentos entre o que eles já sabem e o contexto se torna ainda mais enriquecedora com as associações feitas por elas.

No momento em que acolhemos as crianças, deixamos a sala organizada com alguns elementos que faziam parte do contexto e da contação das histórias, dentre eles, um painel com joão-de-barro, asas, uma árvore onde fixamos os nomes delas, uma casinha de barro a qual foi o item que mais chamou a atenção deles e, também, livros de literatura infantil.

A princípio pareciam receosos e a única coisa que tinham tocado foi a casa do joão-de-barro. Ao questionarmos se queriam olhar os livros, disseram que sim e um de cada vez pegou um dos livros disponíveis e em suas carteiras começaram a folhear.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS entre emergências
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

O contato com obras literárias é de extrema importância para as crianças adquirirem o gosto pela leitura e abrirem as portas para o acesso ao imaginário coletivo, quando elas podem, através dos livros e de maneira simbólica, simbolizam a realidade e também por meio deles as ajudam a saber que as imagens e palavras representam o mundo real (COLOMER, 2017).

No primeiro dia preparamos a sala com tapetes aonde as crianças puderam se sentar enquanto contávamos a história “Voa João”. Nesse momento eles puderam conhecer melhor o pássaro, a casa, entre outras curiosidades sobre a ave. O momento pareceu muito produtivo. As crianças se interessaram muito pela contação, tentavam deduzir o que aconteceria, faziam relação com situações ocorridas em casa, se interessavam pela próxima página, e a representatividade da casa do João-de-Barro pareceu tão significativa, que na hora do intervalo do dia seguinte onde ofertamos mais uma experiência literária com o João-de-Barro, de maneira espontânea, uma criança na caixa de areia construiu sozinha uma casinha feita de areia. Ao ser questionada sobre o que tinha feito, ela respondeu: *É a casa do João-de-Barro*. A literatura possibilita que a criança desenvolva melhor a sua criatividade e a sua imaginação.

No contexto proposto houve também um momento de experimentar sensações. Trabalhamos com as crianças um momento de construção da casa de barro no solário, e para essa disponibilizamos barro, pedrinhas, serragem, bolinhas de isopor e outros materiais. Elas gostaram muito e o que mais se construiu foi o ninho. Aparentemente, foi a ação pela qual as crianças demonstraram maior interesse, junto a experiência de usar a asa do João. Considerar que a sala de aula não é o único lugar de aprender é importante para que a criança vivencie aprendizagens em outros espaços e com outros materiais.

Por meio do poema “A casa e o seu dono” produzimos um quadro para a contação e no cenário deixamos os animais e os seus nomes colados. Quando contávamos sempre pedíamos para que as crianças tentassem descobrir de qual animal era aquela casa, e então, de maneira impressionante, elas começaram a relacionar a história com os animais que estavam lá atrás no cenário, e assim desvendaram todos os animais do poema.

A importância de associações e manuseio de materiais escritos é muito significativa para a construção das aprendizagens, pois, como diz Pereira (2007, p.6),

É muito importante para as crianças situações de interação, contato e manuseio de materiais escritos para sua evolução e aprendizagem da leitura e da escrita. Mais enriquecedor ainda, se este contato e manuseio for com histórias de literatura infantil, nas quais os desenhos, artisticamente elaborados, proporcionam interesse e prazer.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS entre emergências
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



16 a 19 de agosto

Portanto, compreendemos a importância da presença da literatura na Educação Infantil, principalmente para a apropriação da cultura escrita pelas crianças. Ao considerarmos o interesse manifesto por elas no momento do contexto literário, ressaltamos que por meio das práticas literárias elas podem se apropriar da linguagem escrita de forma mais prazerosa e significativa. Essas se constituem, portanto, como ricas possibilidades de aprendizagens.

Notamos ainda que a apropriação da escrita não se dá somente através de uma atividade em que eles precisem escrever. Os pequenos atos de reconhecer um animal, de associar e deduzir a imagem ao que se ler, de tocar e produzir o que aprenderam, é o que torna essa apropriação realmente significativa. Percebemos ainda o quão desafiador é produzir momentos que cativem o interesse e a atenção das crianças, justamente por que é a partir das situações pelas quais elas demonstram interesse que poderão se desenvolver e aprender de modo significativo.

Podemos concluir que a pesquisa nos ajudou a percebermos as necessidades das crianças, os desafios ao propor contextos de experiência, a percepção de que o aprendizado acontece nas mais variadas formas de interação e de que nem sempre as coisas saem conforme o que foi planejado, justamente por serem imprevisíveis e produtoras de conhecimento. Ademais, conquistamos um olhar mais voltado para as crianças e uma percepção não somente profissional, mas também pessoal, acerca das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio proporcionou momentos incríveis de diversão, de troca de aprendizagens e de conhecimentos, que com certeza contribuirão de maneira significativa para nossa formação enquanto pedagogas.

Pensar práticas educativas contextualizadas e reflexivas é de fundamental importância para construção da práxis e compreender o estágio enquanto pesquisa nos leva a aprimorar tais ações. Por isso, o estágio foi essencial para nosso aperfeiçoamento profissional, sabendo que estar em um contexto de Educação Infantil não é fácil, pelo contrário, é extremamente desafiador. Superar barreiras, medos, ansiedades faz parte do cotidiano escolar. Diante das situações vivenciadas adquirimos uma visão mais crítica e reflexiva da nossa atuação profissional enquanto docentes.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS entre emergências
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



16 a 19 de agosto

Diante das discussões apresentadas, é notório que as práticas de contextualização ainda se encontram escassas dentro das salas de aula, muito devido a um sistema e a um currículo que ainda pensam e praticam a escolarização das crianças. Pensar estratégias que dinamizam a situação é, com certeza, necessário dentro do ambiente da Educação Infantil.

Percebemos que através da literatura e de elementos que dinamizam os momentos de interação e proporcionem às crianças experiências e trocas de conhecimentos é extremamente enriquecedor para a construção das aprendizagens significativas dos(as) meninos(as).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Brasília, 2018. Acesso em: 02 nov. de 2022.

BRASIL. **Emenda constitucional** nº 59, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 20, novembro, 2022.

BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

COLOMER, Teresa. **Funções da Literatura Infantil e Juvenil**. 1. Ed. São Paulo: 2017.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. **A Observação Participante enquanto técnica de investigação**. (1999). Disponível em: [file:///C:/Users/danim/Downloads/A+observa%C3%A7%C3%A3o+participante+enquanto+t%C3%A9cnica+de+investiga%C3%A7%C3%A3o+30-36%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/danim/Downloads/A+observa%C3%A7%C3%A3o+participante+enquanto+t%C3%A9cnica+de+investiga%C3%A7%C3%A3o+30-36%20(1).pdf). Acesso em: 07 dez. de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica – SEB. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações**. 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. 120 p: il.; 20,5 x 27,5 cm.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS entre emergências
FORMATIVOS: e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Linguagem

16 a 19 de agosto

PEREIRA, Maria Suely. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/283/189>. Acesso em: 24 nov. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**: diferentes concepções. *Revista Poíeses* – Volume 3, n. 3 e 4, pp 5-24, 2005/2006.